

## RICARDO PAIS

Nasceu em 1945. Entre 1968 e 1971, frequentou o curso superior de Encenação do Drama Centre London, onde obteve o Diretor's Course Diploma. Foi professor da Escola Superior de Cinema de Lisboa (1975-83); coordenador do projeto Área Urbana – Núcleo de Ação Cultural de Viseu (a partir de 1985); Diretor do Teatro Nacional D. Maria II (1989-90); e comissário geral para Coimbra – Capital do Teatro (1992-93). Foi Diretor do TNSJ entre 1996 e 2009, com um interregno de dois anos. Do seu percurso de encenador fazem parte mais de cinquenta espetáculos teatrais e criações cénicas, nos quais cruzou livremente a literatura, o canto, a eletrónica, a dança, o teatro radiofónico, as projeções vídeo, a magia e a performance art. Estreado em 2010, *Sombras* representava a síntese de várias destas práticas, mas também de um trajeto de criação artística iniciado em 1972.

Ocupou-se da mais alta literatura em língua portuguesa, trabalhando autores como Fernando Pessoa, Padre António Vieira, Almeida Garrett, António Ferreira e Gil Vicente. Encenou também autores nucleares da dramaturgia universal, de Maquiavel a Alfred Jarry, de Shakespeare a Wedekind, de Molière a Ionesco.

Prefere, contudo, definir-se como “encenador de música”: citem-se como exemplos *Raízes Rurais. Paixões Urbanas*, um retrato melódico de Portugal encomendado pela Cité de la Musique, dir. musical Mário Laginha (1998); a ópera *The Turn of the Screw*, de Benjamin Britten (2001); e *Cabelo Branco é Saudade* (2005). Entre os criadores com quem tem trabalhado ao longo de quatro décadas, contam-se os músicos Mário Laginha, Arrigo Barnabé, Bernardo Sassetti, Sérgio Godinho, Vítor Rua e Egberto Gismonti; os cenógrafos Nuno Carinhas, António Lagarto (ambos também na condição de figurinistas), João Mendes Ribeiro, Giorgio Barberio Corsetti, Pedro Tudela, Nuno Lacerda Lopes e Manuel Aires Mateus; os figurinistas Vin Burnham e Bernardo Monteiro; os coreógrafos Paulo Ribeiro, Olga Roriz e Né Barros; o videasta Fabio Iaquone, entre muitos outros. Em 2014, ao repor *Turismo Infinito* (2007) – segunda incursão no universo de Pessoa, por muitos considerado o espetáculo triunfal da sua vida –, estreou, no mesmo cenário, *al mada nada*, construído sobre textos de Almada Negreiros, com a participação do grupo de b-boys Momentum Crew.



**Sostenuto** Abyss & Habidecor • Dão - Quinta do Perdigão • **Allegro** BMC CAR • Quinta das Marias • Tipografia Beira Alta • **Moderato** Família Caldeira Pessanha • Ladeira da Santa • Quinta da Fata • UDACA • **Andante** Farmácia Avenida • Grupo de Amigos do Museu Grão Vasco • **Adágio** Amável dos Santos Pendilhe • Ana Mafalda Seabra Abrantes • Ana Maria Ferreira de Carvalho • Ana Paula Ramos Rebelo • António Cândido Rocha Guerra Ferreira • Benigno Rodrigues • Centro de Saúde Familiar de Viseu, Lda. • Fernanda de Oliveira Ferreira Soares de Melo • Fernando Figueiredo Augusto • Fernando Soares Poças Figueiredo e Maria Adelaide Seixas Poças • Geraldine de Lemos • Isabel Pais e António Cabral Costa • Isaias Gomes Pinto • João José Garcia da Fonseca e Maria José Agra Regala da Fonseca • João Luís Veiga Fernandes • João Pedro Lopes Simões e Lúcia Huang • José Luís Abrantes • Magdalena Rondeboom e Pieter Rondeboom • Maria de Fátima Ferreira • Maria de Lurdes Poças • Maria Isabel Oliveira • Marina Bastos • Martin Obrist e Maria João Obrist • Miguel Costa e Mónica Sobral • Nanja Kroon • Patrícia Morgado Santos • Paula Nelas • Paulo Marques • Raul Albuquerque e Vitória Espada • Ricardo Jorge Brazete e Silva e Maria da Conceição e Silva • Vítor Domingues • 3XL Segurança Privada • **Júnior** Beatriz Afonso Delgado • Carla Filipa Seabra Abrantes • Eduardo Miguel de Amorim Barbosa • Maria Leonor Teixeira Ferreira • David Martins • Matilde Figueiredo Alves • Pedro Dinis de Amorim Barbosa • **E outros que optaram pelo anonimato.**

### MECENAS



### APOIO À DIVULGAÇÃO



Paulo Ribeiro *Diretor-geral e de Programação* • José Fernandes *Diretor Administrativo* • Paula Garcia *Directora Adjunta* • Sandra Correia *Assessora Administrativa e Financeira* • Raquel Marcos *Assistente de Direção* • Maria João Rochete *Responsável de Produção* • Carlos Fernandes *Assistente de Produção* • Nelson Almeida, Paulo Matos e Pedro Teixeira *Técnicos de Palco* • Ana Filipa Rodrigues *Técnica de Comunicação e Imprensa* • Teresa Vale *Produção Gráfica* • Gisélia Antunes *Bilheteira* • Emanuel Lopes *Técnico de Frente de Casa* • **Consultores** Maria de Assis Swinnerton *Programação* • **Colaboradores** António Ribeiro de Carvalho *Assuntos Jurídicos* • José António Loureiro *Eletricidade* • Contraponto *Contabilidade* • Paulo Ferrão *Coordenação Técnica de Palco* • José António Pinto *Informática* • Cathrin Loerke *Design Gráfico* • **Acolhimento do Público** Ana Rilho, André Rodrigues, Bruna Pereira, Bruno Marques, Carla Silva, Catarina Ferreira, Daniela Fernandes, Franciane Maas, Francisco Pereira, Joana Rita, Joel Fernandes, João Almeida, Lucas Daniel, Luís Sousa, Neuza Seabra, Roberto Terra, Ricardo Meireles, Rui Guerra, Sandra Amaral, Sara Cerdeira, Soraia Fonseca e Vania Silva

• **Colaboração Técnica** publiferrão som luz imagem

### teatroviriato

estrutura financiada por:



### Próxima espetáculo



LANTERNA MÁGICA  
15, 16 e 17 OUT  
**O FABULOSO ESPETÁCULO DE LANTERNA MÁGICA DO PROFESSOR HEARD**  
integrado no APRENDER EM FESTA 2015  
projeto CINEMA PARA AS ESCOLAS do CINE CLUBE DE VISEU

qui e sex 10h30 | público-alvo 2º e 3º ciclos do Ensino Básico | preço 1€  
sáb 16h00 | m/ 5 anos  
preço único 2,50€ // descontos não aplicáveis // ESPAÇO CRIANÇA DISPONÍVEL

em parceria com CINE CLUBE DE VISEU  
e CINEMATECA PORTUGUESA - MUSEU DO CINEMA

teatroviriato

© João Tuna

TEATRO

08 a 11-OUT'15

# MEIO CORPO

UM ESPETÁCULO DE RICARDO PAIS  
VERSÃO LIVRE DE *IGUAL AO MUNDO* DE JACINTO LUCAS PIRES  
PELO ENSEMBLE – SOCIEDADE DE ACTORES

# MEIO CORPO

## ESTAMOS AINDA NO TEATRO

“Meio Corpo” é um ritual para um conjunto de coristas, atravessado por histórias e dramas que cada um inventa e dita para um livro... que se apaga de imediato. Não há aqui o desenho ou a coerência de uma personagem dramática de qualquer tradição. O jogo não é de espelhos. Cada um fala de si como quem fala de um desconhecido. Todas as “personagens” são instâncias permutáveis, peças de um mecanismo musical onde as palavras pesam tanto como as notas da música ao vivo ou o som encantatório da voz de uma espécie de Big Sister, sensual, neutra e dominadora, motor de busca e identificação da vida e das fantasias de todos.

O Teatro não se substitui ao romance. As histórias tropeçam umas nas outras, travestizam-se até ao irreconhecimento, desafiam o conforto da “narração”. O próprio cenário é a caixa de música de um Portugal dos pequeninos, concentracionário, vigiado. Abre-se ao público para um obsoleto evento sociocultural e educativo. Passam-se rasteiras às idiossincrasias da literatura e das escritas. Anuncia-se, num corpo meio amputado, a morte ou a irrisão de tudo. Mas como tudo se passa ainda na proferição pública de palavras, estamos ainda no Teatro – ele próprio irrisório, insignificante em alguma da sua pompa, mas desejadamente hipnótico.

Este espetáculo dá a Segurança Social por adquirida; aceita a devassa catastrófica do sistema informático universal e a placitude militante da vida recriada pela Arte. Enfim, acredita cinicamente numa “beleza” democraticamente totalizadora e, portanto, irresponsável.

RICARDO PAIS // Lisboa, 02 de março de 2015

## DE CORPO INTEIRO... – A HISTÓRIA

O que mais nos agrada quando pensamos um novo espetáculo é a confirmação de ser sempre um ato de extraordinária liberdade, que surge invariavelmente de uma desmesurada paixão partilhada com todos os outros cúmplices. Ao longo destes (já!) quase 20 anos, a circunstância de sermos atores e produtores no Ensemble tem-nos permitido o grato exercício de intérpretes privilegiados do objeto artístico: porque o ato de produção se liga umbilicalmente ao ato criativo e as fronteiras se desvanecem, o texto, a encenação, o cenário e figurinos, a luz, a música e a interpretação configuram-se como lugar de encontro de ideias, impulsos, vontades e talentos. Meio Corpo é, todo ele, inteiro, feito assim de velhos e novos cúmplices.

Tudo começou em meados de 2014 com um telefonema ao Ricardo Pais – esse inigualável poeta da cena com quem já tardava o reencontro, depois de um Hamlet absolutamente memorável que fizemos com ele em 2002 e que foi visto por mais de 26 mil espectadores! Depois de termos visto e admirado o seu Al mada nada, desafiámo-lo para uma encenação no Ensemble que partisse duma “não-dramaturgia” onde todas as possibilidades fossem afirmadas e todas as loucuras bem-vindas. Quem o conhece não se surpreende que o Ricardo tenha começado imediatamente a “fervilhar” de ideias... e, logo ali, avançou com a sugestão de que fosse o Jacinto Lucas Pires a escrever esse texto. E essa foi uma coincidência muito curiosa: o Jacinto fazia parte do grupo de três dramaturgos que tínhamos convidado a escrever para nós durante o quadriénio 2013/2016. Pedimos, então, ao Jacinto que antecipasse para 2015 essa colaboração, o que ele aceitou de imediato. Mais tarde, a partir de Igual ao Mundo do Jacinto, o Ricardo cria a versão cénica a que deu o nome de Meio Corpo.

Outra coincidência extraordinária foi o facto de o CCB querer apresentar no seu espaço um espetáculo do Ricardo e de nós querermos, de alguma forma, compensar a Fundação pelo cancelamento do nosso Macbeth (previsto para estrear em abril de 2014 e que, infelizmente, não chegou a acontecer devido à morte do nosso querido Álvaro García de Zuñiga). Juntámos, portanto, vontades e tornámo-nos parceiros coprodutores e a data de estreia ficou marcada: 7 de março de 2015, no CCB. Por esta altura, já contávamos também com os apoios absolutamente fundamentais do Teatro Nacional de S. João e do Teatro Viriato.

O passo seguinte foi de sedução! Chamámos a nós velhos amigos e artistas únicos: o

Pedro, o Ricardo e o Bernardo, o Rui, o Joel e o Manuel e um elenco de atores maravilhosos, o João, o Parra, o Simão e o Luís, velhos e novos colegas e amigos que admiramos muitíssimo.

Assim, quase sem darmos por isso, este nosso Meio Corpo não podia ser mais inteiro: nasceu com alma e coração...

ENSEMBLE – SOCIEDADE DE ACTORES

Texto escrito segundo a antiga ortografia

75 min.  
m/ 12 anos

versão livre de *Igual ao Mundo*,  
de Jacinto Lucas Pires  
encenação Ricardo Pais  
cenografia Pedro Tudela  
figurinos Bernardo Monteiro  
música Ricardo Pinto  
desenho de luz Rui Simão  
desenho de som Joel Azevedo  
assistência de encenação  
Manuel Tur  
interpretação  
Emília Silvestre, Jorge Pinto,  
João Castro, Luís Araújo,  
Simão Do Vale, António Parra  
e Ricardo Pinto  
coprodução

teatroviriato

TNSJ  
TEATRO NACIONAL  
SÃO JOÃO  
POMBA

CCB

ensemble  
SOCIEDADE DE ACTORES

estreia 07 Mar 2015 CCB  
(Lisboa)